

Lula cobra resposta a manifestação da UE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou ontem do Mercosul a apresentação de "resposta rápida e contundente" à carta adicional apresentada pela União Europeia (UE) para fechar acordo comercial com o bloco sul-americano. O texto prevê sanções em caso de descumprimentos ambientais e é rejeitado pelo governo brasileiro.

Em discurso na Cúpula do Mercosul em Puerto Iguazú, na Argentina, Lula, que assumiu na ocasião a presidência temporária do bloco, afirmou que a ofensiva dos europeus é "inaceitável".

– Parceiros estratégicos não negociam com base em desconfiança e ameaça de sanções – reiterou o presidente, que já havia criticado as exigências em reuniões com os presidentes da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e da França, Emmanuel Macron.

Equilíbrio

O presidente ainda prometeu retomar "agenda externa ambiciosa" para ampliar o acesso dos produtos de exportação do Mercosul a outros mercados, e disse que o acordo com a UE deve ser "equilibrado e assegurar o espaço necessário para a adoção de políticas públicas em prol da integração produtiva".

– Não temos interesse em acordos que nos condenem ao eterno papel de exportadores de matérias-primas, minérios e petróleo.

O ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, prometeu reação ao documento adicional da UE para os próximos dias.



Chefe do Executivo voltou a criticar termos propostos pelos europeus

Detalhe ZH

O Mercosul também aprovou a indicação feita por Lula do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski para exercer o cargo de árbitro titular do Tribunal Permanente de Revisão (TPR) do bloco. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, o tribunal "tem como atribuição, em casos de controvérsias ou de opiniões consultivas levadas à sua consideração, interpretar e propor medidas voltadas a promover o cumprimento dos instrumentos e normas sobre os quais se baseia o processo de integração".

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, fez coro às críticas de Lula. Em sua manifestação, afirmou que é preciso "ajustar desequilíbrios" no texto do acordo e que a carta adicional é "excessivamente focada no ambiental".

– Foi um esforço desigual entre

as partes. O Mercosul foi quem mais cedeu, sendo o bloco com menor nível de desenvolvimento nesse acordo – disse.

Alíquotas

O principal resultado da cúpula, que se encerrou ontem, foi a atualização das alíquotas do regime de origem do Mercosul. O acordo firmado após quatro anos de tratativas prevê que a parcela de conteúdo importado para produtos brasileiros, por exemplo, poderá chegar a 45% do valor final – ou seja, um produto que tenha 45% de insumos importados na sua composição será, ainda assim, considerado brasileiro.

– É um modo de inserir o Mercosul no mercado global. Isso facilita o comércio exterior. Foi uma grande conquista – avalia o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa.

O que mais disse o presidente na cúpula

PARCERIAS COM A CHINA

Em reação à ofensiva da China para fechar um tratado de livre comércio com o Uruguai de forma unilateral, o que poderia prejudicar o Mercosul, Lula acenou com parcerias com o país asiático.

– Vamos explorar novas frentes de negociação com parceiros como a China, a Indonésia, o Vietnã e com países da América Central e Caribe – disse. O Uruguai, porém, decidiu, pela quarta vez seguida, não assinar o comunicado conjunto do bloco. O país reclama do protecionismo do Mercosul.

ADESÃO DA BOLÍVIA

Lula afirmou que vai trabalhar pessoalmente junto ao Congresso brasileiro para aprovar a entrada plena da Bolívia no Mercosul. O país sul-americano aguarda aval dos parlamentares para entrar no bloco.

MOEDA COMUM

Lula também voltou a defender a criação de uma moeda comum para as transações entre os países do bloco. – Falo de uma moeda de referência específica para o comércio regional, que não eliminará as respectivas moedas nacionais – disse.

SITUAÇÃO DA VENEZUELA

Cinco dias após declarar, à Rádio Gaúcha, que o conceito de democracia é "relativo" ao ser questionado sobre a Venezuela, Lula admitiu que o país vizinho tem "problemas" e afirmou que, na democracia, esses "problemas" devem ser enfrentados.

– Em relação à Venezuela, todos os problemas que a gente tiver em democracia, a gente não se esconde deles, a gente enfrenta. (...) Temos de conversar. O que não pode é isolar, e levar em conta que apenas os defeitos estão de um lado – acrescentou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Acordo Comercial **Página:** 8